

Inserções: Contribuições Argumentativas Em Um Discurso Oral

Priscilla Teixeira Mamus (PG-UEM)

RESUMO. As inserções são caracterizadas por promoverem melhor interação e facilitarem a aceitação daquilo que um falante diz aos seus interlocutores; causam um ralentamento do fluxo informacional, uma vez que são inseridas no meio de um tópico discursivo em andamento, ocasionando ruptura não só do tópico, mas também, em alguns casos, da sintaxe do enunciado. Elas são, portanto, uma marca lingüística da oralidade e, como apontado neste trabalho, atuam de forma relevante na argumentação do discurso, contribuindo com o alcance dos objetivos comunicativos do falante. Nosso corpus de análise compreende a transcrição, realizada pelo Projeto Banco de Dados Midiáticos, da palestra intitulada O Negro na Universidade: o Direito à Inclusão, proferida por Edvaldo Mendes Zulu Araújo, na Universidade Estadual de Maringá.

PALAVRAS-CHAVE: discurso oral, tópico discursivo, inserção, argumentatividade.

ABSTRACT: *Inserts are characterized for promoting a better interaction and they facilitate the acceptance of what a speaker says to his listeners. Inserts reduce the flow of information, because they are inserted in the middle of a discursive topic, causing rupture not only in the topic, but also in the syntax of the statement, in some cases. Therefore, they are a oral linguistics mark. As it was pointed in this work, inserts act in an important way in the argument of the speech, contributing with the reach of the speaker's communicative objectives. We analyzed the inserts from the transcription of the lecture entitled O Negro na Universidade: o Direito à Inclusão, uttered by Edvaldo Mendes Zulu Araújo, at the Universidade Estadual de Maringá.*

KEYWORDS: oral speech, discursive topic, insert, argument.

1. INTRODUÇÃO

Em um discurso oral, o emissor parte de um tema que pode ser afetado, no decorrer da fala, em relação ao seu fluxo. Sobre isso, encontramos o trabalho de Koch *et alii* (1990), denominado “Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado”. Neste estudo, os autores apontam elementos que ocasionam o ralentamento da progressão temática, mais especificadamente, aqueles originados de uma necessidade do locutor de melhorar ou simplificar a compreensão do eu enunciado em relação aos seus interlocutores. Esse ralentamento temático é realizado por meio de inserções feitas pelo locutor com o intuito de esclarecer, justificar, exemplificar, reformular, citar, entre outros objetivos relacionados à melhor compreensão do texto por parte do interlocutor. As inserções, dessa forma, são

produzidas com o propósito comunicativo, ou seja, elas possuem grande importância dentro do discurso oral, pois auxiliam a interação entre locutor e interlocutor, tornando-a mais compreensível e satisfatória.

Diante disso, observamos que as inserções são uma marca da fala, uma vez que sua relevância está justamente na melhoria do discurso face a face, isto é, no discurso falado, já que este é formulado no momento de sua realização. A importância está relacionada com a interação entre o falante e seus ouvintes.

O *corpus* de análise compreende a transcrição de uma palestra denominada “O Negro na Universidade: O Direito à Inclusão”, realizada pelo diretor da Fundação Cultural Palmares Edvaldo Mendes Zulu Araújo na Universidade Estadual de Maringá. A transcrição dessa palestra, foi feita por acadêmicos do curso de Letras da mesma universidade, os quais fazem parte do Projeto Banco de Dados Midiáticos.

Este trabalho analisou de que forma as inserções de um texto falado, apesar de causarem um ralentamento temático, não comprometeram o nível comunicativo, informacional, sintático e coerente do texto.

2. INSERÇÕES

Uma atividade lingüística é caracterizada pela intenção e objetivo do enunciador em relação ao processo comunicativo ao qual está inserido juntamente com seus interlocutores. O objetivo maior é fazer com que estes adquiram o conteúdo do discurso de forma clara e satisfatória, de modo que interajam e não percam a atenção.

Esse processo comunicativo realizado por meio do texto falado, de acordo com Motsch e Pasch (*apud* Koch, 1996), é elaborado por meio de uma organização hierárquica das atividades produzidas pelos interlocutores. Dessa forma, os autores apontam os componentes da atividade lingüística e concluem que, dentro dela, há a intenção do falante em relação ao que vai dizer aos receptores ou interlocutores e estes, por sua vez, precisam estar cientes e aceitarem a intenção do falante ou enunciador. Para tanto, é fundamental o reconhecimento dos objetivos do falante pelos interlocutores e, para isso, aquele precisa formular seu enunciado de forma satisfatória. Motsch e Pasch (*apud* Koch, 1996) apontam ainda duas categorias ao relacionarem os objetivos da atividade lingüística e a composição da mesma. São elas: as categorias voltadas à

compreensão da enunciação pelo interlocutor; e as categorias que procuram induzir o interlocutor a realizar o objetivo e intenção do falante. Dentro dessas categorias, podemos incluir as atividades de formulação textual, isto é, “aqueles procedimentos a que recorrem os interlocutores para resolver, contornar, ultrapassar ou impedir problemas, obstáculos ou barreiras com que deparam no desenvolvimento da construção enunciativa” (Hilgert, 1990 *apud* Koch, 1996). Esses procedimentos podem ser considerados reparos.

Na construção de um discurso oral, tais reparos podem causar um tipo de descontinuidade, pois pode acontecer um rompimento textual ou da sentença, rompendo ou não com o tema. Isto é caracterizado por Castilho (1966) como “construção por desativação”. Nessa construção encontramos as inserções que provocam ralentamento do fluxo de informação e/ou descontinuidade temática.

São aqueles reparos que provocam o ralentamento temático, e são conhecidos por inserções. A função maior da inserção, segundo Silva *et al.* (*apud* Jubran, 1996), é facilitar a compreensão introduzindo explicações ou justificativas, fazendo alusões a conhecimentos prévios por meio de perguntas retóricas, ilustrando ou exemplificando, comentando, argumentando.

A descontinuidade ou ralentamento temático compreende a ruptura de um tópico sem sua retomada, ou a suspensão momentânea dele em função do aparecimento de inserções, mas sendo, em seguida, retomado. O locutor está falando sobre determinado tema quando, por necessidade comunicativa, insere uma fala causando a descontinuidade do tópico sobre o qual falava. Segundo Silva & Koch (*apud* Kato, 1996: 330), a função maior das inserções é a compreensão dos interlocutores em relação aos enunciados do falante, que faz uma breve suspensão do tópico com a intenção de: introduzir explicações ou justificativas, fazer alusão a um conhecimento prévio, ilustrar ou exemplificar, comentar, formular questões retóricas para chamar atenção do ouvinte, fazer comentários jocosos, servir de suporte para argumentação em curso ou, ainda, “expressar a atitude do locutor perante o dito, introduzindo, por exemplo, atenuações, avaliações, ressalvas” (*idem*), entre outras funções.

Os recursos utilizados para a delimitação tópica (prosódia, paráfrase, marcadores discursivos, pausas), citados por Jubran (1992), podem ser usados na determinação da inserção. A entonação de voz é uma das principais marcas, pois na maioria das vezes, o falante mantém

um tom de fala até o momento da inserção, mudando-o durante a informação adjacente e retomando-o ao voltar ao tópico. Outro fator é a retomada nítida do tópico por meio de uma repetição, isto é, o falante repete a última palavra ou enunciado dito antes da inserção. Com isso, pode ou não ocorrer uma ruptura na estrutura sintática do enunciado. Em alguns casos, há o uso de conectores (pronomes, conjunções, marcadores discursivos) para recuperar o tópico ou a sintaxe rompida. Em outros, somente a questão semântica é que determina a retomada do assunto anterior à inserção.

Esses fatores são responsáveis por apontar a inserção, mas para definirmos a sua função, é necessário nos atermos ao objetivo do falante ao fazer tal pronunciamento. Assim, poderemos classificar se sua intenção, por meio da inserção, foi justificar, explicar, citar, exprimir opinião, argumentar, persuadir, fazer ressalvas, entre outras características. Dentre esses tipos de inserção que podemos ter, destacamos a inserção parentética, pois essa pode conter mais de uma função, ou seja, podem haver inserções parentéticas explicativas, justificativas, entre outras, conforme sua função dentro do enunciado.

De acordo com Jubran (1996), há um fator que indica a característica oral das frases parentéticas: as mudanças prosódicas, ou seja, questões de entonação, peculiares à fala, são relevantes na identificação dos parênteses. Ainda é possível encontrar, como fator que denuncia esse tipo de inserção, parênteses que quebram a estrutura sintática do enunciado. Em muitos casos, a estrutura sintática é logo retomada pelo falante, com elementos coesivos que mostram a ligação da retomada com o enunciado iniciado ante o parêntese, firmando, assim, a propriedade de ruptura temática temporária provocada por tal inserção.

Concluimos, com isso, que o parêntese, assim como os demais tipos de inserção, age de maneira informativa e comunicativa em uma interação verbal, já que promove uma melhor compreensão textual pelos seus interlocutores.

3. ANÁLISE DO CORPUS

Com base nas teorias expostas, vimos que as inserções são um fenômeno característico da língua falada, que serve tanto como estratégias retóricas, com intuito de argumentação e persuasão, como elementos responsáveis por clarear, explicar, justificar, entre outras atitudes

tomadas pelo falante no ato de seu discurso. Elas podem ou não romper com a estrutura sintática ao serem inseridas em um tópico discursivo, mas é certo que elas provocam um certo ralentamento no fluxo temático. Isso está, porém, longe de comprometer o nível informacional textual. Pelo contrário, são benéficas aos interlocutores e à informatividade transmitida (Koch *et al.* 1992).

Dessa forma, segue a análise das inserções presentes na transcrição da palestra intitulada “O Negro na Universidade: O Direito à Inclusão”, realizada por Edvaldo Mendes Zulu Araújo na Universidade Estadual de Maringá. As inserções serão identificadas em *itálico* na transcrição.

3.1. Inserções com função de explicação e /ou justificativa

Há uma inserção tipo parêntese no início da justificativa, que é

(1) ... porque às vezes passa a idéia... *e a gente tem ouvido isso ao longo dessa discussão no Brasil...* de que nós negros...

Está aí presente uma marca das inserções parentéticas: a ruptura sintática da frase é feita para a inclusão de um comentário por parte do falante. Além disso, ele muda o seu tom de voz durante o parêntese. Tal comentário se faz relevante para que os interlocutores percebam que o assunto tratado já foi motivo de outros debates, mostrando-se importante.

Na citação seguinte, temos duas inserções. Na primeira, o tópico acaba na própria inserção, havendo uma mudança temática no fluxo informacional quando ela termina. É interessante observar o uso do pronome pessoal *nós* para indicar os cidadãos negros, uma vez que o falante pertence à raça negra e está defendendo-a:

(2) ...do mesmo modo nós temos visto... algumas das argumentações utilizadas contra (...) a superação de uma mazela existente na sociedade brasileira... que é a discriminação racial... *e eu estou afirmando isso porque nós aqui não apenas trabalhamos forçadamente... nós aqui damos uma contribuição significativa para a construção desse país...* é curioso quando a gente vai ao exterior... *e eu tenho tido a*

oportunidade de ir ao exterior não apenas por força do meu trabalho anualmente... mas por força do meu trabalho no exterior... que encontra todo e qualquer brasileiro...quando pretende se indicar enquanto tal no exterior...

Quando o locutor termina essa inserção e inicia outro tema, observamos o surgimento da segunda inserção, na qual o falante tem a finalidade de explicar e justificar o motivo de suas viagens ao exterior para que seus interlocutores compreendam que ele não viaja à passeio, uma vez que o tema de seu discurso são os desfavorecidos. Seu argumento não teria muita credibilidade se os ouvintes percebessem que ele defende a classe baixa, mas não se enquadra nela. Quanto mais empatia mostrar para com os interlocutores, mais fortes serão seus argumentos. Após fazer a justificativa com o parêntese, rompendo a sintaxe, ele retoma o tópico iniciado por meio da conjunção *que* (a qual parece estar no lugar de *e*), deixando claro o emprego da inserção.

Na inserção seguinte, marcada pela ruptura da sintaxe, a explicação é feita para esclarecer quem são os indivíduos incluídos no pronome pessoal *nós*. Agora não são só os cidadãos negros, mas também qualquer cidadão, inclusive os ouvintes, e o governo:

(3) ... e tido isso com a certeza de que nós... *governo e sociedade brasileira...* não iríamos permitir que a intolerância religiosa...

3.2. Inserções com função retórica

Com o intuito de persuasão, de chamar a atenção dos seus ouvintes, o falante faz uso de inserções retóricas, encontradas em forma de perguntas retóricas ou de enunciados que exprimem uma opinião do mesmo. Dessa forma, ele consegue uma maior interação e uma “atmosfera de intimidade ou cumplicidade” (Koch, vol V, 331). As perguntas retóricas são as seguintes:

(4)... a nós esse direito não foi dado... nenhum de nós é capaz de fazer a nossa árvore genealógica... *por quê?* por conta de uma forma perversa e cruel que foi acrescentada...

(5)... pra ser garçom nesse país tem que ter boa aparência... *e sabe qual é o significado de boa aparência nesse país que se diz ser plurirracial?* tem que ter pele clara... lábios finos...

Na inserção (5), além de ter sua função retórica para a argumentatividade textual, ainda faz alusão ao conhecimento prévio do interlocutor, e isso também está relacionado com as questões de interação entre falante e ouvinte. Observamos na fala (4) que, mais uma vez, o pronome *nós* é utilizado para fazer alusão aos cidadãos negros.

Ainda enquanto função retórica, existem inserções denotadas por apontarem uma opinião, um ponto de vista do falante, como vemos nos casos:

(6)... é às vezes até visível... *para não dizer trágico...* quando a gente vê os latifundiários...

(7)... ainda encontramos variados segmentos religiosos que... de forma irresponsável... leviana e discriminatória... *considero que esses religiosos de matriz africana nesse país têm a ver com o demônio...* são... é desconstituidora da família...

A (7) é uma inserção parentética que expõe opinião, já que foi acoplada no meio da estrutura sintática sem relações coesivas, e a mudança de tom de voz foi bem marcada. Podemos dizer que o falante expõe essa opinião para mostrar que não concorda com algumas religiões africanas que, apesar da origem negra, não são benéficas.

Já na inserção seguinte, é interessante observar que o locutor dá sua opinião para, de certa forma, afastar-se de qualquer tipo de acusação ou comprometimento, usando a inserção como mecanismo de preservação da face, pois citou alguém muito popular no nosso país:

(8)... nós temos a síndrome da Xuxa no Brasil... *nada contra... evidentemente... à presença da Xuxa....* agora vocês imaginem o que isso significa para a auto-estima de quarenta e cinco por cento dessa população que não se vê na televisão brasileira...

3.3. Inserções com função ilustrativa

O objetivo, agora, é expor as inserções encontradas com a função de exemplificar algo mencionado. São, portanto, inserções fundamentais para a melhor compreensão por parte dos interlocutores.

Em seu discurso, Zulu fala da discriminação racial comentando sobre como o período da escravidão, quando os negros escravos eram maldosamente separados de sua família, resultou em desconhecimento de origem por parte dos descendentes de escravos. Para mostrar a incapacidade que muitos negros têm de saber qual a sua verdadeira origem, ele dá o exemplo do que aconteceu com ele mesmo:

(9)... a nós esse direito não foi dado... nenhum de nós é capaz de fazer a nossa árvore genealógica... por quê? por conta de uma forma perversa e cruel que foi acrescentada... que foi complementada à discriminação e ao racismo nesse país... para além da escravidão se negou a possibilidade... e até mesmo... da gente ter um nome... é por isso que muitos de nós têm um sobrenome português... *como por exemplo eu... eu me chamo... o meu nome... o meu nome é Edvaldo Mendes Zulu Araújo... o Mendes Araújo é daqueles que eram proprietários dos meus ancestrais... eu não tive... nem a maioria... eu diria nenhum de nós... eu gostaria de repetir... teve a chance e a oportunidade de... se quer... poder manter o contato com as suas origens...* a técnica utilizada pelos colonizadores portugueses aqui no Brasil... era separar no primeiro momento o pai da mulher... o pai da filha... o irmão da irmã...

Observamos que, após a exemplificação, começa a falar sobre o que acontecia com as famílias de escravos, voltando ao tópico da razão da falta de origem.

3.4. Inserções com função argumentativa

Essas inserções poderiam ser encaixadas nas classificadas como retóricas. Como apresentam funções diversas, porém, além da persuasão e interação, serão expostas separadamente. Começaremos, então, apontando uma inserção inserida para fazer uma ressalva:

(10)... essa foi a medida prévia adotada pela sociedade brasileira... *ou melhor dizendo... pelo EsTado brasileiro...* mas logo após... logo após 1888... em 1889... duas leis foram criadas...

A inserção é feita não apenas para uma correção, mas para fazer uma ressalva, deixando claro que foi o governo quem criou uma lei não benéfica aos negros. A questão da entonação é fundamental, nesse caso, para salientar a referência ao Estado. Depois volta a falar de leis criadas pelo mesmo.

A última inserção analisada tem um caráter irônico, o que dá grande força em uma argumentação crítica:

(11)... na hora do acesso a ela [universidade] são criados um conjunto de critérios que só possibilitam a elite deste país ter acesso... *e dizem que isso é teste de capacidade...* há tempo... por exemplo... que o vestibular... ele é meritório...

Essa inserção mostra, também, a inconformidade do falante. De forma irônica por meio do tom de voz, ele mostra a sua visão sobre o vestibular.

Para concluir essa parte, na qual foram analisadas as algumas inserções autocondicionadas constituintes na fala de Zulu Araújo, é fundamental salientar que as questões do discurso falado, como: entonação, planejamento realizado simultaneamente à fala, gestualidade, interatividade com interlocutores, intenções, entre outros, foram de total relevância na identificação das inserções e suas funções, assim como questões de ruptura do tópico frasal, ralentamento do fluxo de informação, ruptura da estrutura sintática, etc.

4. CONCLUSÃO

A análise das funções das inserções pertencentes à fala de Edvaldo Mendes Zulu Araújo mostrou que, em um discurso falado, o falante precisa se dispor de recursos que melhorem e facilitem a compreensão pelos interlocutores. Isso acontece porque a interação entre falante e ouvinte faz com que o discurso ocorra conforme o objetivo do falante, que é passar a sua mensagem de acordo com a sua intenção. Essa pode ser voltada à crítica, à persuasão ou apenas à informação. Observando as inserções da transcrição, verificamos o quanto elas concorrem com a informatividade, argumentação e clareza textuais, explicando, justificando argumentos, exemplificando situações, contribuindo com a interação, com a persuasão e com a informação.

As inserções parentéticas analisadas, assim como as de função retórica, são importantes para a interação, para a melhoria do discurso no momento de sua realização. Vale ressaltar que as inserções, apesar de causarem ruptura sintática e tópica, estão semanticamente relacionadas ao tema onde foram aplicadas. Por mais que o tema da inserção se difere do tópico no qual ela está, há sempre uma função, um objetivo para a sua presença, e isso pode relacioná-los semanticamente.

BIBLIOGRAFIA

- CASTILHO, A. T. (org). *Gramática do Português Falado. Vol. III: As Abordagens*. 2ªed. Campinas, SP: Unicamp, 1992.
- JUBRAN *et. Al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org). *Gramática do Português Falado: Níveis de Análise Lingüística*. Vol.II. Campinas, SP: Unicamp, 1992, p.
- JUBRAN, C. C. A. S. Parênteses: Propriedades Identificadoras. In: CASTILHO, A.; KATO, MARY A. (org). *Gramática do Português Falado. Vol. V: Convergências*. Campinas, SP: Unicamp, 1996.
- KOCH, I. V. *et al.* Aspectos do Processamento do Fluxo de Informação no Discurso oral Dialogado. In: CASTILHO, A. T. (org). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. I, 1990.
- KOCH, I. V. *Atividades de Composição do Texto Falado: a Elocução Formal*. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. IV, 1996.
-